



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: NOVAS VISÕES SOBRE A EDUCAÇÃO TRADICIONAL E TECNICISTA

Erica Daiane Ribeiro
Gonçalves

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: erica10goncalves@gmail.com

André Lima Coelho

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: baianoandre@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho buscou analisar sistematicamente a relevância da Filosofia para a formação de professores da educação básica e superior, considerando a reflexão importante para o crescimento intelectual do corpo docente bem como o entendimento acerca desse processo. Problematiza especialmente sobre os métodos de ensino-aprendizagem e como a Filosofia pode contribuir para maior desempenho dos professores, tendo em vista a realização de um trabalho que abranja não só o aprendizado, mas também o desenvolvimento psicossocial do aluno. A Filosofia é importante também, uma vez que pode colaborar para que os professores tenham uma visão mais sensível a respeito de seus alunos, haja vista que um (a) docente devidamente capacitado (a) poderá contribuir de forma mais efetiva tanto para a educação formal quanto humana de seus aprendizes. São apresentadas reflexões acerca do comportamento dos educadores em sala de aula e como eles enxergam seus alunos. A partir de diferentes perspectivas teóricas, almeja-se aqui colaborar para uma inquietação e profunda reflexão a respeito da importância da Filosofia no percurso para tornar-se professor (a).

Renovar-se é preciso, todas as coisas existentes no mundo são permeadas por mudanças, talvez não seja uma tarefa fácil a ideia de transformação; no entanto, perseverar em caminhos já conhecidos é monótono. A Filosofia pode cooperar para que os indivíduos reflitam criticamente sobre a sua realidade, não aceitando tudo como verdade sem levar em consideração o que está por trás de cada significado. Segundo Schneider (2008), a ideia de educação não pode ser regida por um sistema que não abre



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

espaço para mudanças. Com isso, bom seria que a sala de aula fosse um ambiente capaz de desenvolver as habilidades e individualidade dos discentes.

Sob este viés, este estudo teve a pretensão de refletir sobre a formação docente e seus impactos na formação do discente, além de buscar compreender as dificuldades e capacidades docentes levando em consideração os percalços durante e após sua formação.

METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho, foram utilizados embasamentos teóricos dos seguintes autores: Schneider (2008), que em seu livro “Filosofia da Educação” explicita as dificuldades enfrentadas no âmbito educacional. Outro autor de destaque foi Severino (2010), que em seu artigo “A Filosofia na Formação Universitária” contribuiu para uma reflexão acerca da necessidade da Filosofia ser obrigatória no âmbito acadêmico. Importa notar ainda, que o filme “Sociedade dos Poetas Mortos” do diretor Peter Weir (1989), teve papel preponderante para entender de forma crítica os percalços ainda hoje enfrentados pelo modelo tradicional de ensino. Nessa perspectiva, este estudo almejou refletir sobre o processo de tornar-se professor (a) buscando analisar também, os mecanismos de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os seres humanos vivem sob a ótica do mistério, são tão plurais em suas individualidades, muitos não se conhecem profundamente, não conseguem enxergar o porquê das coisas nem sequer querem pensar sobre isto, o pensamento, muitas vezes, é um ato de lucidez que é prestígio de poucos. Não é fácil vencer as barreiras que insistem em permanecer frente aos nossos olhos querendo fazer-nos ver somente o que parece óbvio, sem levar em consideração o que está por trás disto.

A filosofia da educação é a sabedoria presente no olhar, olhar de compreensão acerca do porquê e do para quem relacionados ao modelo de formação escolhido. Por exemplo, se o referencial for econômico, o investimento todo será canalizado em como fazer, isto é, na elaboração da estrutura ou do prédio. Porém, se for realizado a partir de um modelo de formação de seres humanos, o investimento recairá sobre o indivíduo, a pessoa. Investir em estrutura possui um preço; já investir no ser humano requer valor, habilidade, maestria. A sabedoria não pode



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

ser capturada em um tempo determinado, pois exige amadurecimento e compreensão (SCHNEIDER, 2008, p.20).

A capacidade de refletir dá ao indivíduo o poder de não agir de qualquer maneira, o que evita grandes transtornos. Às vezes, vivemos de modo mecânico, automático, simplesmente nos deixamos levar pela correria do dia-a-dia; de repente, alguns devaneios surgem inesperadamente, mas não há tempo para perder, é preciso estudar, é preciso trabalhar, cuidar da família, ser sociável, os problemas surgem, é necessário resolvê-los, a vida não para. Mesmo com tudo girando em torno das circunstâncias condicionadas, é primordial parar para pensar nas coisas que nos cercam. Por isso, é tão importante investir na formação humana, existem muitas maneiras pelas quais as pessoas se desesperam e não conseguem exercer com maestria o seu ofício.

A educação, por sua vez, é a base formadora de tudo que existe, desde cedo aprendemos a nos comportar nas diversas situações da vida. Segundo o filósofo Laíno Alberto Schneider, “Educar é preparar o indivíduo para conviver sadicamente com as diversas e múltiplas situações. Logo, educação não é um processo que envolve o aqui e o agora; trata-se, antes, de um processo de formação de um ser humano.” (2008, p.20) Cabe destacar também a pluralidade intrinsecamente ligada à realidade brasileira. Cada ser é formado por um conjunto de especificidades caracterizadas pela essência inata do indivíduo. Sendo assim, é imprescindível que educação formal invista em despertar nos estudantes o amor pelo conhecimento. Não obstante, isto é um dos impasses mais difíceis de serem solucionados. Tal fato se reflete na carência de motivação do (a) docente, que na maior parte dos casos, não se sente entusiasmado (a) em exercer sua profissão. Isto é uma questão séria! Quando o conteúdo não é passado de forma dinâmica e quando os alunos não se sentem empenhados a buscarem o conhecimento, os níveis de aprendizado caem.

A educação é fonte de libertação, não pode aprisionar os indivíduos numa cadeia onde são limitados de desenvolverem suas habilidades; os professores, por sua vez, precisam ir além dos sistemas opressores, se preocuparem mais com o entendimento e aprendizado dos alunos ao invés de levarem em consideração somente as notas de desempenho nas provas. De acordo com Schneider, “Não se deve trabalhar na educação com o pensamento focado pura e simplesmente no imediato, mas, sim, na formação

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

integral, preocupando-se menos com o conteúdo e mais com a construção de conhecimento. (2008, p.51) Desse modo, faz-se necessário analisar a individualidade de cada aluno, enquanto ser capaz de aprender da maneira que consegue, as pessoas aprendem de formas diferentes, elas são por natureza diferentes, não podem ser tratadas como um todo no ambiente escolar e acadêmico.

O professor filósofo é aquele que se preocupa com a realidade do aluno, que busca entender suas particularidades, que sabe mediar o conhecimento de forma competente, haja vista que não há espaço para ser medíocre em um ambiente onde as pessoas precisam ser iluminadas pela luz do conhecimento. Isto carece atenção! Há docentes que sobem em pedestais e que não são capazes de descer ao nível do aluno para, de fato, ensinar. O que adianta ter um *status* de doutor se um ser humano não tem sensibilidade para compreender as dificuldades mais simples de um aprendiz? Muitos esquecem que já foram crianças um dia, que dependeram de outras pessoas para tornarem-se quem são hoje. O processo de amadurecimento deve servir para melhor compreender as fases anteriores nos que ainda estão em processo de aprendizado, não para machucar outras pessoas inferiorizando-as por não dominarem certos assuntos ou, ainda, por não terem a capacidade para isto. O que é preocupante nos dias hodiernos é a mecanização dos seres humanos que estão se tornando cada vez mais técnicos e menos sensíveis.

Desde a Revolução Industrial no século XVIII, que os seres humanos foram trocados por máquinas. Hoje, as pessoas são ensinadas a comandarem as máquinas e a fabricá-las em grande proporção. A tecnologia avança em medidas que os indivíduos, em sua plenitude, não conseguem alcançá-la. Segundo o autor Antônio Joaquim Severino, “com a completa impregnação da cultura contemporânea por exacerbado pragmatismo, a educação superior vem sendo vista, cada vez mais, como um aparelhamento técnico para o exercício de operações funcionais na sofisticada engrenagem tecnológica da produção.” (s.d. p.1) Partindo deste viés, o ser social está cada vez mais deixado à mercê, enquanto o capitalismo e a globalização assumem papéis de protagonismo. Importa notar ainda, que para Severino, a educação tem como principal objetivo formar pessoas e não humanos exercendo seus trabalhos como se fossem máquinas; a ideia que ele propõe é “explicitar que a educação superior precisa investir profundamente na formação humana dos indivíduos.” (s.d. p.5) Um ser que é ensinado a agir de maneira fria e calculista,

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

difícilmente pode pensar que é um ser humano, pois não foi formado para pensar, apenas para seguir as regras tais como elas são.

Meditar sobre os sistemas nos quais estamos inseridos não é uma atividade frequente, estamos tão acostumados a aceitar as coisas sem maiores considerações, a palavra transformação requer muita atenção de nossa parte, ela nos ajuda a questionar os modelos tradicionais, que mesmo sendo antigos, são utilizados ainda hoje; é necessário pensar na mudança. O filme “A Sociedade dos Poetas Mortos” do diretor Peter Weir, nos ajuda a refletir sobre as maneiras de ensino e como elas se estruturam. Ele conta a história de uma escola do segundo grau extremamente autoritária, rigorosa e tradicional em sua forma de ensino. Este cenário começa a mudar quando um novo professor de inglês, John Keating, vai lecionar nessa escola. Keating é um docente irreverente, adota uma metodologia de ensino arrojada e diferente de todos os outros professores, ele motivava seus alunos a se interessarem por Literatura, poemas, artes e, principalmente, a questionar as regras estabelecidas. Destarte, a missão de ser um (a) docente, não pode exaurir-se à mediocridade. A educação precisa ser, portanto, dinâmica, envolvente, motivadora e não somente uma cadeia de regras imutáveis onde o ser social não assume nem desenvolve sua humanidade e, sim, é tratado como um objeto que tem a necessidade de se enquadrar nas normas estabelecidas por um sistema que não busca representar e compreender a individualidade e a capacidade das pessoas.

CONCLUSÃO

O papel da Filosofia na formação dos educadores, nessa perspectiva, é altamente importante. É possível afirmar, que sem a construção de uma mente capaz de refletir sobre os dilemas que cercam a sociedade e, principalmente, a educação, torna-se impossível compreendê-la. Cabe salientar também, que mesmo em condições não tão aprazíveis em sala de aula, os professores precisam ser irreverentes e comprometidos em despertar o amor pelo conhecimento nos alunos. Não é uma tarefa fácil, mas é possível. Falta investimento por parte do poder público, falta motivação, falta muita coisa, mas, sobretudo, não pode faltar empenho em construir a partir da educação um mundo melhor, mais fraterno e progressista.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

PALAVRAS-CHAVE: Educação Brasileira; Atuação docente; Filosofia como Transformação.

REFERÊNCIAS

SCHNEIDER, Laíno Alberto. **Filosofia da Educação**. 20 ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **A Filosofia na formação universitária**. Revista Páginas de Filosofia, v.2, n.1, p. 31-45, jan/jun 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PF/article/viewFile/1952/1955> Acesso em: 15 out. 2018.

SOCIEDADE dos Poetas Mortos. Direção: Peter Weir. Estados Unidos, 1989. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EXw77BkVqyA&t=540s>. Acesso em: 12 nov. 2018.